



FOSSILIZAÇÃO DE AVES NA LAPA DO REZAR, PARQUE NACIONAL CAVERNAS DO PERUAÇU, MINAS GERAIS, BRASIL

Hamilton dos Reis SALES

GEO - Grupo de Espeleologia e Estudos Orientados de Januária
Rua Seis, 35, Vila Jadete, 39480-000, Januária, Minas Gerais, Brasil

RESUMO

O avanço de qualquer ciência implica necessariamente na ampliação do conhecimento proporcionada pela interdisciplinaridade. O crescimento da bioespeleologia ocorre com os conhecimentos advindos da espeleologia, geografia, bioquímica, dentre outros. No entanto dados mais específicos, como os de ornitologia podem auxiliar na determinação de eventos observados em cavernas.

Palavras chave: Bioespeleologia, Cavernas, Ornitologia PARNA Cavernas do Peruaçu.

INTRODUÇÃO

Registros fósseis variados já foram catalogados em diversas cavernas brasileiras, correspondendo quase sempre a répteis, anfíbios, mamíferos e peixes, datados em diferentes períodos geológicos. Fósseis de aves raramente são encontradas nestes ambientes, haja visto que, evolutivamente, as mesmas não se adaptaram a estes locais em decorrência de vários fatores, dentre os quais as condições físicas de luminosidade, oferta de alimento e a própria estrutura morfofisiológica comum às espécies do supergrupo. Observa-se em cavernas uma estabilidade ambiental muito elevada em relação ao ambiente externo, acompanhada de um índice tendendo a zero de luminosidade (Poulson & White, 1969). As condições climáticas cavernícolas no entanto podem apresentar diferenças entre si, dependendo da localização da caverna. De forma geral considera-se uma pequena oscilação e a manutenção da média da temperatura anual externa da área de localização da caverna (Barr & Kuehne, 1971). No entanto muitas aves, mesmo não adaptadas ao meio cavernícola, acabam passando pelo processo de decomposição e fossilização em cavernas, quase sempre acidentalmente após alguma visita ocasional. Quando isto ocorre os vestígios quase sempre não permanecem por muito tempo, desaparecendo antes do início da calcificação, normalmente lenta e controlada pelo índice pluviométrico da região (atividade geológica da caverna). A localização das ossadas também é comprometida pela falta de conhecimento e registros das cavernas brasileiras, bem como pela escassez de biólogos e espeleólogos que se dediquem a trabalhos nesta linha de pesquisa.

Prospecções neste sentido vêm sendo efetuadas com sucesso nas cavernas do norte do estado de Minas Gerais, especificamente na área do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Nesta região já foram detectadas carcaças de animais em processo avançado de mumificação natural, estágio inicial de fossilização. Os registros mostrados neste trabalho se referem aos dados coletados na Lapa do Rezar, uma das maiores cavernas localizadas dentro do Parque.



Figura 1 - Localização da área

CARACTERIZAÇÃO DA LAPA DO REZAR

A Lapa do Rezar, juntamente com a Gruta do Janelão, Brejal, Caboclo, Troncos, Cascudo e Arco do André compõem o quadro das maiores cavernas conhecidas dentro da Unidade de Conservação (UC) estudada. Em topografias atualizadas efetuadas pelo EGMS¹ e pela SEE² a Lapa do Rezar apresenta uma projeção horizontal de aproximadamente 400 metros.

Geologicamente corresponde a uma caverna senil, de grande volume e altamente influenciável pelos fatores externos. Observa-se uma extensa Zona I (fótica), compreendendo praticamente 55% de toda a projeção horizontal da caverna. Nesta parte a ação do vento e da luminosidade é facilmente observada. A Zona II corresponde ao restante da caverna, não sendo detectada uma Zona III (afótica) definida dentro dos padrões espeleológicos adotados internacionalmente pela UIS³.

A Lapa do Rezar não localiza-se diretamente na calha principal do Rio Peruaçu, distando-se deste aproximadamente 230 metros, em desnível positivo de aproximadamente 80 metros. Estes dados justificam a baixa atividade de água na caverna (aw), fato que contribui para o processo de desidratação dos fósseis encontrados.

Toda a área externa da caverna é ocupada por vegetação típica do bioma mata seca, com variações de mata galeria e cerrado. Estes ecótonos tornam grande a quantidade de espécies de plantas encontradas no local, o que acaba justificando a visitação de várias espécies de aves no decorrer de todos os meses do ano.

AVIFAUNA DETECTADA

Na Zona II da Lapa do Rezar foram encontradas 18 ossadas de aves de várias espécies, distribuidas em pontos diferentes, além de cinco carcaças completas, bem conservadas e em estado avançado de mumificação natural. Estes dados foram obtidos entre os dias 05 de Dezembro de 2001 e 08 de Setembro de 2002, em 13 visitas efetuadas   Lapa do Rezar, nas quais foram monitoradas a quantidade de fósseis de aves bem como o estado de decomposição destes. Os dados obtidos foram então contextualizados com dados disponíveis referentes às características físicas e biológicas da caverna, permitindo a obtenção de alguns resultados preliminares.



ANAIS
XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia
Januária MG, 04-14 de julho de 2003



Sociedade Brasileira de Espeleologia

A classificação e identificação das aves encontradas no interior da caverna foram baseados em levantamentos populacionais e de ocorrência já disponíveis sobre a região do Parque, com o cruzamento e comprovação da veracidade dos dados. As ossadas passaram por trabalhos mais minuciosos como a determinação do comprimento, peso e análise da estrutura óssea. Com as carcaças o trabalho de identificação foi mais fácil, já que ainda era possível a observação das penas das aves, apesar de decorrido muito tempo do “rigor mortis” das mesmas.

O quadro a seguir distribui os dados referentes às espécies, famílias e quantidades de aves encontradas durante os levantamentos.

ESPÉCIE DE AVE	FAMÍLIA	QUANTIDADE
<i>Xiphocolaptes franciscanus</i> sp.	Dendrocolaptidae	12
<i>Myiozetetes similis</i> sp.	Tyrannidae	01
<i>Chlorestes notatus</i> sp.	Trochilidae	01
<i>Furnarius rufus</i> sp.	Furnariidae	01
<i>Phaethornis pretrei</i> sp.	Trochilidae	01
<i>Piaya cayana</i> sp.	Cuculidae	01
<i>Penelope superciliaris</i> sp.	Cracidae	02
<i>Leptotila</i> spp.	Columbidae	04

Tabela 1

Apesar da dificuldade em se determinar os fatores que possam justificar a visitação de aves de espécies diferentes à uma mesma cavidade natural, enumera-se uma série de características que podem justificar este caso específico referente à Lapa do Rezar:

- 1º) O grande pórtico de entrada da caverna possibilita o sobrevôo de aves em busca de abrigo temporário e alimento (principalmente artrópodes).
- 2º) Aves com hábitos crepusculares podem adentrar a caverna durante o “lusco fusco”, não conseguindo sair com o nascer do dia, morrendo por “stress” e ou por falta de alimento.
- 3º) As aves encontradas inteiras não apresentam ferimentos característicos da ação de outros animais predadores.
- 4º) No interior da caverna (Zona II) é comum encontrar grande quantidade de invertebrados do Filo dos Artrópodes (Classe Insecta e Classe Aracnífeia), normalmente utilizados como alimento por aves, o que poderia justificar a entrada das mesmas neste ambiente. O ICBC (Índice de Complexidade Biológica) da Lapa do Rezar é um dos mais altos entre todas as cavernas do Parque.
- 5º) A maior quantidade de fósseis encontradas pertence à uma mesma espécie, o “Arapaçu do São Francisco”, ave endêmica do ecótono cerrado-caatinga dos estados de Minas Gerais e Bahia, em risco de extinção.

Estes fatos enumerados não podem ser usados isoladamente como explicação científica para o fato observado, mas podem ser adotados como parâmetro e usados como referencial para a determinação de fatores que relacionem os hábitos de determinadas espécies de aves com o ambiente cavernícola, ampliando os registros de espécies troglóxenas.

Com relação ao *Xiphocolaptes franciscanus* sp. ainda não foram levantados dados suficientes sobre seus hábitos e comportamento. Os últimos relatos sobre esta ave nesta região foram feitas em 1985 (Andrade, Marco A. - 1985), após 60 anos sem nenhuma observação (1925).

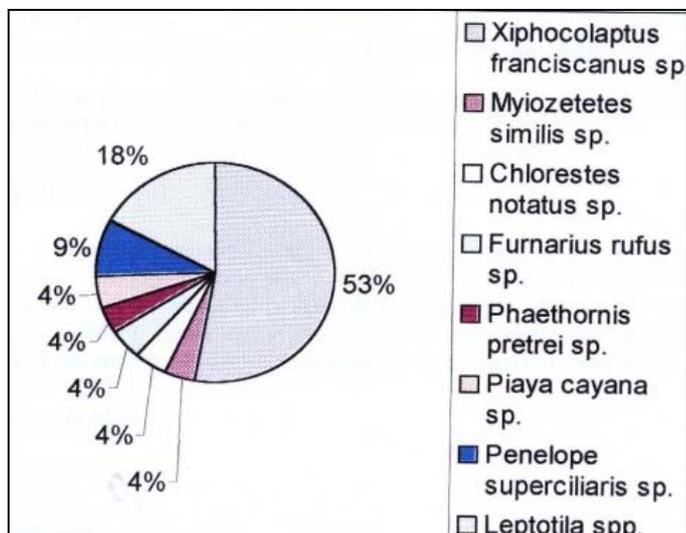


Figura 2 - Número de fósseis por espécie encontrados no interior da Lapa do Rezar.

ANO	MESES											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
2001										-	-	01
2002	03	-	04	-	13	-	02	-	-			
TOTAL	03	-	04	-	13	-	02	-	-	-	-	01

Tabela 2 - Evolução do número de fósseis de aves encontrados durante as visitas à lapa do Rezar.

AGRADECIMENTOS

Sou grato ao professor Santos D'angelo Neto por relevantes informações e acompanhamento aos trabalhos de campo; aos espeleólogos Mirandes Francisco Pinheiro e Regiane Farias de Castro pelo apoio nas observações e manipulação dos dados em campo e ao funcionário do IBAMA, Sr. Emerck Lima Cipriano, gerente da APA Cavernas do Peruaçu e do PARNA Cavernas do Peruaçu.

CITAÇÕES

- 1 EGMS - Espeleogrupo Monte Sião, Monte Sião, Minas Gerais, Brasil.
- 2 SEE - Sociedade Excursionista Espeleológica, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.
- 3 UIS - União Internacional de Espeleologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Andrade, Marco Antônio.1992. Aves silvestres em Minas Gerais;176pg.il.,158 retrs.col. PUC/MG - CIPA. CDU 598.2(81).
- 2 Pinto, O. M. O.1978. Novo catálogo das aves do Brasil. Editora Gráfica dos Tribunais. São Paulo/SP.